



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos – Número 224 - 11/08/2020 Diác. Herbert B P Barros

Generosidade, expressão de amor

“Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.” (Atos 2.45)

Refletir sobre a perseverança como relevante aspecto da vida em Igreja e da vida da Igreja é algo necessário. Nesse sentido, o esforço coletivo do registro de nossas reflexões sobre temas que marcam a história da Igreja Cristã e de nossa Igreja local tem-se revelado mais do que um ajuntamento de ideias. É um registro reflexivo sobre aquilo que o Senhor fez em nosso meio e por meio de nós e também uma referência, com amparo bíblico, para os próximos anos ou décadas da nossa jornada cristã até que Cristo volte.

Como tem sido lembrado ao longo dos meses até aqui transcorridos nesta série de devocionais diárias, as características da chamada Igreja primitiva registradas nas Escrituras Sagradas são inspiração para a Igreja Cristã ao longo dos séculos. Mais que considerá-la como um tipo ideal da obra weberiana, a referência da experiência eclesiástica dos anos iniciais do Cristianismo revela o frescor dos primeiros ajuntamentos congregacionais que se organizavam a partir da esplêndida vivência com o Mestre Jesus e da consolidação da doutrina dos apóstolos, no convívio e na liderança dos próprios autores dos livros do Novo Testamento.

Com essa perspectiva em mente, temos a generosidade como marca dos primeiros cristãos. O registro de Atos 2.45 expõe o senso de coletividade e a compreensão de relevantes conceitos como alteridade, compaixão e dignidade humana. Todos esses termos, incluindo generosidade, são expressões do amor de Deus tão bem explanados em 1 João 4.7-21, cuja leitura é recomendada. Vale destacar, para esta reflexão, o versículo 19: *“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”*.

Esse amor que nos move tem como fonte primária o próprio Deus. O apóstolo registra essa verdade ao reconhecer que Deus é amor (v.8), que dEle procede o amor (v.7) e que esse tão grande amor é evidenciado na entrega de Seu próprio filho como propiciação pelos nossos pecados (v.10). Na sequência, o texto registra o que se espera dos cristãos ao reconhecerem tais verdades: *“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.”* (v.11). O exercício prático do amor revela o próprio Deus e é fruto da permanente ação do Pai em nossas vidas.

A compreensão desse encadeamento lógico de santas verdades sobre o amor cristão é fundamento da nossa fé e ponto de partida desse conjunto de reflexões que tenho a honra de compartilhar com a amada Igreja Memorial Batista sobre a perseverança na generosidade, essa preciosa expressão do amor cristão.